

Bresser diz que posição brasileira não será alterada

BRASÍLIA — A decisão do Citibank, de fazer reservas de US\$ 3 bilhões sobre os créditos que tem de países endividados, em nada irá alterar a política brasileira em relação à renegociação da dívida externa, nem as relações do País com o próprio Citibank, afirmou ontem o Ministro da Fazenda, Bresser Pereira.

O Ministro fez esta afirmação em audiência que concedeu ao Presidente do Citibank no Brasil, Michael Keeland, segundo informou uma nota oficial divulgada à noite pelo Ministério da Fazenda.

Keeland foi anunciar a decisão do Banco ao Ministro Bresser às 17 horas, exa-

tamente no mesmo horário em que a matriz do Citi, em Nova Iorque, divulgava a medida. Conforme a nota, no encontro ele levou uma mensagem do Presidente do Citibank, John Reed, de que o banco continua disposto a colaborar com o Brasil, inclusive através de aporte de recursos novos, quando houver a renegociação da dívida.

O Ministro — de acordo a nota oficial de 16 linhas — disse a Keeland que a decisão do Citibank segue a tendência de outros bancos que já vêm constituindo reservas sobre créditos soberanos (que são créditos junto a Nações) há tempos e, dessa forma, reforçando a sua posição finan-

ceira. Na nota, o Ministro declarou, ainda, que “é de interesse do Brasil que o sistema financeiro internacional se mantenha sólido para melhor desempenhar o seu papel”.

No Palácio do Planalto a posição do Citibank não foi interpretada como um endurecimento dos credores internacionais com relação à posição brasileira em função da dívida externa, mas uma tentativa de encontrar um caminho conciliatório de negociar com o Brasil. acordo com essas mesmas fontes, o Governo brasileiro está interessado em reabrir as negociações com os credores e já está preparado para isso.